



MANEJO DE ECOSISTEMAS E RECURSOS  
COM ÊNFASE EM GÊNERO

Estudo de Caso No. 3  
Junho/2000

**Trabalhando com Conservação com Base  
Comunitária e Enfoque de Gênero: Um Guia.**

*Mary Hill Rojas*



UNIVERSITY OF  
FLORIDA



PESACRE  
grupo de pesquisa e extensão em  
sistemas agroflorestais do Acre



MACARTHUR

The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation



# GÊNERO, PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS

## Série Estudos de Caso

### Publicação

*Merge (Manejo de Ecossistemas e Recursos com Ênfase em Gênero)*,  
Tropical Conservation and Development Program  
Center for Latin American Studies  
University of Florida  
P.O. Box 115531  
Gainesville, FL 32611  
E-mail: [tcd@tcd.ufl.edu](mailto:tcd@tcd.ufl.edu)

### Apoio Financeiro:

Fundação John D. and Catherine T. MacArthur  
WIDTECH  
Universidade da Flórida

### Editora da Série:

Marianne Schmink (Universidade da Flórida)

### Conselho Editorial:

Constance Campbell (The Nature Conservancy)  
Avecita Chicchón (MacArthur Foundation)  
Maria Cristina Espinosa (IUCN)  
Denise Garrafiel (Pesacre)  
Susan V. Poats (Flacso - Equador)  
Mary Rojas (WIDTECH)

### Assistentes Editoriais:

Eliana Kämpf Binelli  
Richard Wallace  
Ronaldo Weigand Jr.  
Mariana Varese

### Instituições Colaboradoras:

Universidade da Flórida  
Pesacre – Grupo de Pesquisa e Extensão em  
Sistemas Agroflorestais do Acre  
WIDTECH - A Women in Development  
Technical Assistance Project  
FVA – Fundação Vitória Amazônica  
USAID/Brasil – Agência Americana para o  
Desenvolvimento Internacional  
Fundação John D. e Catherine T. MacArthur  
Flacso/Equador - Faculdade Latino Americana de  
Ciências Sociais  
PNUD – Programa das Nações Unidas para o  
Desenvolvimento  
The Nature Conservancy  
Conservation International - Peru

A *Série de Estudos de Caso* do *Merge* sobre Gênero, Participação Comunitária e Manejo de Recursos Naturais, apoiada por doações da Fundação John D. e Catherine T. MacArthur, e do Widtech, foi planejada para mostrar como um foco em gênero tem sido relevante e útil em projetos de manejo dos recursos naturais. Os casos enfocam exemplos concretos de extensão, pesquisa aplicada, e atividades de planejamento participativo envolvendo comunidades rurais, especialmente aquelas dentro e no entorno de áreas protegidas na América Latina com as quais o programa Merge tem colaborado. O formato serve para aplicações práticas assim como para o treinamento em gênero e manejo dos recursos naturais. Os casos são publicados em três idiomas (inglês, português e espanhol), e estão disponíveis na Internet (<http://www.tcd.ufl.edu>).

A seguir, são apresentados os primeiros Estudos de Caso da Série:

1. **Modelo Conceitual sobre Gênero e Conservação com Base Comunitária**, por Marianne Schmink, 1999.
2. **Gênero, Conservação e Participação Comunitária: o Caso do Parque do Jaú, Brasil**, por Regina Oliveira e Suely Anderson, 1999.
3. **Trabalhando com Conservação com Base Comunitária e Enfoque de Gênero: Um Guia**, por Mary Hill Rojas, 2000.

**Série Estudos de Caso sobre Gênero, Participação  
Comunitária e Manejo de Recursos Naturais, No. 3**

**Trabalhando com Conservação com Base Comunitária  
e Enfoque de Gênero: Um Guia.**

*Mary Hill Rojas*

Tradução de Eliana Kämpf Binelli

Junho/2000

# Trabalhando com Conservação com Base Comunitária e Enfoque de Gênero: Um Guia.

Mary Hill Rojas

O projeto WIDTECH, patrocinado pelo Escritório de Mulheres em Desenvolvimento (Office of Women in Development) (G/WID) da Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID), oferece assistência técnica e capacitação em assuntos que envolvam gênero para escritórios e missões da USAID. No primeiro semestre de 1998, à pedido de Eric Fajer, da Agência USAID na América Latina e Caribe, eu servi como membro da equipe de avaliação do Projeto Parques em Perigo (*Parks in Peril* – PIP). A equipe de avaliação consistiu de Laurence Hausman (líder de equipe e responsável pelas relações e fortalecimento institucionais), Allen Putney (responsável pelo manejo de áreas de proteção), Mary Hill Rojas (desenvolvimento de comunidades, participação e gênero), e Lorenzo Rosenzweig (aspectos financeiros de conservação).

A presente avaliação revisou o andamento do Projeto Parques em Perigo, uma colaboração entre The Nature Conservancy (TNC) e a USAID. A avaliação incluiu visitas de campo a sete áreas de proteção no México (La Encrucijada, El Ocote, e Sian Kaán), Equador (Machalilla), Perú (Bahuaja-Sonene), Costa Rica (Talamanca), Guatemala (Sierra de Las Minas), e discussões com funcionários nos escritórios centrais do USAID e TNC em Washington, D.C.

O objetivo da equipe foi “avaliar a performance total do projeto PIP em relação ao seu propósito e resultados, assim como delineados no Marco de Resultados Conceituais da USAID.” O objetivo estratégico do programa é a “proteção de parques e reservas na América Latina e no Caribe, selecionados de acordo com a sua importância na conservação da diversidade biológica do hemisfério”.

O propósito da avaliação não foi avaliar os locais individualmente, mas sim avaliar o projeto PIP na sua totalidade. Dessa forma, as observações feitas durante as visitas de campo a cada local foram usadas como exemplos que ilustram assuntos mais amplos. Esse guia baseia-se nos resultados dessa avaliação e usa exemplos das visitas locais para sugerir maneiras nas quais os integrantes do projeto PIP possam facilmente, eficientemente e equalitariamente integrar gênero ao seu trabalho.

WIDTECH vem colaborando com MERGE em muitos programas relacionados com conservação com base comunitária, gênero, e áreas de proteção. Continuando com esta tradição, é uma satisfação para mim que este guia possa fazer parte da série de estudos de caso do MERGE.

Agradeço Eric Fajer, LAC/USAID e Constance Campbell, TNC, e Marianne Schmink, MERGE/University of Florida pelo apoio a este projeto. Agradeço também os funcionários do TNC e seus colaboradores que trabalham com PIP. Agradeço também aos homens e mulheres locais que moram no entorno das áreas de proteção, que forneceram os exemplos de gênero usados nesse documento.

Mary Hill Rojas  
Washington, D.C.  
Dezembro de 1998

## Introdução

O Projeto Parques em Perigo (*Parks in Peril* - PIP) foi desenvolvido para conservar ecossistemas ameaçados na América Latina e no Caribe para “garantir o manejo local de áreas oficialmente designadas de proteção e que contenham diversidade biológica de importância global”. “Parques em Perigo” é um termo usado pelo The Nature Conservancy (TNC) em aproximadamente 55 áreas de conservação na América Latina e no Caribe. Até então, a Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) forneceu apoio financeiro a

28 dessas áreas, com planos de adicionar novas áreas num futuro próximo.

Com o apoio da agência central da USAID em Washington e seus escritórios regionais em cada país, a TNC trabalha com um ou mais colaboradores e com organizações não-governamentais (ONGs), em cada local. Em 1998, os colaboradores nas áreas visitadas durante a avaliação, foram:

La Encrucijada, México: Instituto de História Natural de Chiapas;

- ✍ El Ocote, México: Intituto de História Natural de Chiapas;
- ✍ Sian Ka'an, México: Amigos de Sian Ka'an;
- ✍ Machalilla, Equador: Fundación Natura e The Conservation Data Center;
- ✍ Bahuaia-Sonene, Perú: Pró Naturaleza;
- ✍ Talamanca, Costa Rica: Comissão Caribenha do Corredor Biológico de Talamanca;
- ✍ Sierra de las Minas, Guatemala: Defensores de la Naturaleza.

Todos esses colaboradores trabalharam, por sua vez, com outras ONGs locais. Um dos colaboradores, a Comissão Caribenha do Corredor Biológico de Talamanca, é composto de catorze organizações locais de comunidade de base. Essas sete áreas mencionadas acima contêm ecossistemas sumamente diversos, de reservas costais a florestas tropicais, savanas e florestas de altitude. A meta principal do PIP é obter apoio e envolvimento das comunidades locais que vivem dentro e ao redor dos parques e reservas, de modo que eles também tenham atuação e voz ativa na conservação de biodiversidade.

## Propósito do Guia

Atenção a gênero é uma parte importante da conservação de recursos naturais com base comunitária e das políticas públicas e programas que apoiam a conservação. Este guia, desenvolvido através de exemplos e lições aprendidas durante a avaliação meio termo do PIP, estabelece seis passos para começar a entender a análise de gênero e sua importância para a conservação. O guia é destinado aos funcionários das áreas de proteção, seus parceiros locais e outros trabalhando com conservação com base comunitária, seja no campo, dentro das instituições, ou no nível de políticas públicas.

## Como Utilizar o Guia

Este guia pode ser tanto utilizado na sua integridade, sob a forma de curtas oficinas de gênero (duas à três horas), ou como parte da agenda de reuniões de funcionários (20-30 minutos). Em ambos, um facilitador prepara o "treino." Cada passo do guia começa com uma "discussão conceitual relacionando gênero à conservação. A discussão conceitual é seguida de um exercício direcionado aos participantes da oficina. O facilitador pode copiar e mandar previamente cada "passo" aos participantes ou pode apresentá-los na oficina ou reunião. Cada "passo" apresenta um exer-

cício para engajar os participantes na discussão do material. Cada exercício resulta em um produto concreto, um raciocínio para conservação com base comunitária, ou uma habilidade específica, como por exemplo, uma rápida análise de gênero a ser conduzida nas instituições ou no campo. O objetivo principal não é a transmissão de conhecimento. A informação deve ser sim compartilhada através de atividades estruturadas para grupos pequenos e o conhecimento deve ser construído através de discussões em grupos grandes e exercícios interativos.

Ao completar o treinamento, os participantes serão capazes de:

- ✍ Desenvolver em sua instituição um raciocínio para incluir gênero em conservação com base comunitária;
- ✍ Analisar o papel da mulher e do homem e suas relações com o manejo de recursos naturais;
- ✍ Destacar as realizações de mulheres e homens em documentos organizacionais e materiais de educação ambiental;
- ✍ Analisar os grupos de mulheres e sua contribuição potencial à conservação;
- ✍ Articular a importância da participação de mulheres nos esforços de conservação, os obstáculos enfrentados por elas, e maneiras de removê-los; e
- ✍ Promover trabalhos inter-setoriais em educação e democracia e gestão como um meio de discutir questões ambientais.

## Passo Um: Desenvolver uma Lógica que Preste Atenção em Gênero

### Discussão Conceitual

"Porque se preocupar com gênero?" A conservação da biodiversidade depende do envolvimento de pessoas, de todos os setores da comunidade, tanto homens como mulheres, cujos interesses e perspectivas em relação ao meio ambiente podem ser bastante diferentes. Entretanto, as mulheres são frequentemente sub-representadas ou mesmo não são representadas no nível local, dentro de instituições e no nível das políticas públicas, onde as decisões são tomadas. Para incorporar gênero ao seu trabalho, os integrantes do projeto PIP necessitam desenvolver e articular uma lógica que integre gênero à conservação com base comunitária. A seguir, um exemplo de tal lógica:

"O Programa Parques em Perigo está em sincronia com a política do primeiro Congresso Latino-

**A meta principal do PIP é obter apoio e envolvimento das comunidades locais que vivem dentro e ao redor dos parques e reservas, de modo que eles também tenham atuação e voz ativa na conservação de biodiversidade.**

Americano de Parques Nacionais e Outras Áreas de Proteção, realizado em Santa Marta, Colômbia (1997), a qual reconhece a conservação como um assunto social. Dentro do Programa PIP, reconhece-se que envolver as comunidades para promover a conservação da biodiversidade e o bem-estar das áreas de proteção é muito importante para a viabilidade das reservas a longo-prazo, especialmente quando a fome e a pobreza se encontram próximas aos limites da reserva. Alimentação, meios de vida, habitat e saúde dependem de um meio ambiente saudável.”

Aqueles que trabalham com conservação da biodiversidade reconhecem a diversidade das partes interessadas e os vários níveis e definições de comunidade – aqueles dentro das áreas de proteção ou nas suas fronteiras, as populações urbanas, e no nível mais amplo, as comunidades regionais, nacionais e internacionais que apóiam as reservas. Gênero é central para essa perspectiva, afetando como comunidades e domicílios estão organizados e, por sua vez, como estes se relacionam com o meio ambiente em que estão inseridos.

A perspectiva de conservação com base comunitária se desenvolve a partir dos papéis vitais que mulheres e homens possuem na compreensão e no manejo do meio ambiente ao seu redor, tanto em áreas rurais como urbanas.

### **A Abordagem**

- ✍ Fomenta decisões ambientais, liderança, e participação de mulheres e homens na sociedade civil, para que eles possam servir como defensores de questões ambientais de seu interesse, e de interesse de suas famílias e comunidades.
- ✍ Desenvolve estratégias para conservação e manejo de recursos baseadas em princípios democráticos, e técnicas participativas de cidadania plena.
- ✍ Aumenta a compreensão de como o gênero delinea o acesso, a participação e o programa de atividades coletivas que afetam o meio ambiente.
- ✍ Discute especificamente as limitações econômicas, sociais, institucionais e legais no manejo efetivo de recursos naturais realizado por homens e mulheres.

Como parte dessa abordagem geral, a análise de gênero é um instrumento de conservação bastante útil, já que ela:

- ✍ Auxilia na dissolução de estereótipos: A documentação da presença de mulheres ocupando

cargos de diretoras de reservas e de guardas florestais no Perú serve para refutar a opinião geral de que áreas de proteção são muito remotas para atrair profissionais do gênero feminino. (TRD 1998:22 e 31)

- ✍ *Desvenda papéis que são negligenciados:* Frequentemente, as mulheres são definidas, e se auto-definem, como donas-de-casa, mascarando seus papéis de gerentes diárias de recursos naturais, fornecendo água e lenha para suas famílias, cuidando de hortas e pomares, eliminando lixo e criando animais.

- ✍ *Ajuda assegurar a representação da diversidade em materiais de educação ambiental:* As mulheres têm um papel central na educação ambiental já que suas relações pessoais com suas comunidades e famílias fornecem um meio ideal para a difusão de mensagens ambientais. No entanto, as mensagens de educação ambiental retratam os homens de uma maneira excessiva no manejo de recursos naturais.

- ✍ *Representa as comunidades e as instituições que as apóiam:* As normas institucionais (tais como parentesco, casamento, religião, etnia ou classe) frequentemente determinam quem toma as decisões sobre como utilizar os recursos naturais em uma comunidade. Essas normas são baseadas nas relações de gênero. Por exemplo, as mulheres geralmente têm uma presença política pequena nos conselhos comunitários. Reuniões locais são frequentemente tidas como espaços masculinos e as organizações e instituições locais podem ser baseadas em hierarquias masculinas. Essas barreiras institucionais precisam ser reconhecidas na mobilização de apoio público para melhorias ambientais.

A inclusão de mulheres e homens locais em atividades pode melhorar os resultados ambientais de um projeto, enquanto que a exclusão destes pode, muitas vezes, condenar uma intervenção. De fato, isso é verdadeiro em relação às mulheres em particular, já que são mais invisíveis que os homens e são geralmente excluídas. Um recente estudo conduzido em um ecossistema de mangue no Golfo da Fonseca, fronteira entre a Nicarágua, El Salvador e Honduras, ilustra esse ponto (Quadro 1).

**A perspectiva de conservação com base comunitária se desenvolve a partir dos papéis vitais que mulheres e homens possuem na compreensão e no manejo do meio ambiente ao seu redor**

## Exercício

Distribua uma cópia do raciocínio acima aos participantes antes da reunião ou oficina. Discuta o raciocínio em pequenos grupos. À seguir, cada grupo pequeno relata suas idéias para o grupo todo. O objetivo final é obter, por consenso, um marco aceitável para se trabalhar com gênero na área de proteção. No caso de não ser possível obter um consenso geral, este marco pode incluir a opinião de uma minoria.

## Passo Dois: Desconstruir Termos para Compreender Papéis e Relações de Gênero

### Discussão Conceitual

A linguagem frequentemente mascara o trabalho realizado pelas mulheres. Muitos termos usados em diversos idiomas, tais como “agricultor,” “silvicultor,” e “médico,” retratam uma imagem masculina. “O agricultor usou um vestido” é uma frase surpreendente. Ao se desconstruir termos, o trabalho feminino fica mais visível e incentiva-se a conservação.

As mulheres que vivem ao redor de áreas de proteção muitas vezes se auto definem e são definidas por familiares, funcionários de áreas de proteção e outros, como “donas-de-casa”. Os homens possuem títulos mais descritivos, como “pescador”, “agricultor”, “queijeiro,” os quais retratam mais claramente sua relação com os recursos naturais. É importante desconstruir o termo “dona-de-casa” para que se entenda como as mulheres interagem com o mundo natural à sua volta.

## Exercício

Antes da oficina, peça aos funcionários e outros que, quando estiverem no campo, perguntem sobre o que as mulheres e os homens fazem em diferentes épocas do ano ou durante um dia típico. Posteriormente, os participantes levam essa informação coletada à oficina para compartilhar com o resto do grupo.

### Quadro 1: Uso de um ecossistema de manguezais no Golfo da Fonseca, fronteira entre a Nicarágua, El Salvador e Honduras.

Numa tentativa de conservar os manguezais, foram impostas restrições à pesca nos estuários, além de tentativas de preservar a reserva madeireira e limitar o uso de lenha. A maioria das mulheres pescam nos estuários, enquanto os homens pescam no mar aberto. Os papéis das mulheres em relação à pesca não foram entendidos e as restrições limitaram seus direitos de acesso. A fonte vital de proteína e a fonte de renda domiciliar foram perdidas. As mulheres também coletam madeira para lenha. Indivíduos continuam a pescar no estuário secretamente e a coletar lenha para uso próprio ou para venda. “Isso destaca uma importante lição de conservação: as tentativas de mudança de uso de recursos podem não ser bem sucedidas a menos que se considere as limitações que os indivíduos e as comunidades encontram ao modificá-los” (Gammage et al. 1999:4).

Um primeiro exemplo vem de Bahuaja-Sonene cuja duas maiores ameaças à conservação são o garimpo de ouro e a coleta ilegal de castanha-do-Brasil. As mulheres foram identificadas como “donas-de-casa” e os homens como “mineradores” e “coleteiros de castanha”. A diretora de uma ONG local – uma mulher – analisou o termo “dona-de-casa” para esclarecer os papéis das mulheres nessas atividades:

/// **Coleta de Castanhas do Brasil.** Tanto as mulheres como os homens se deslocam para a floresta para coletar castanhas durante a época de colheita. As mulheres coletam, secam, descascam e, frequentemente, vendem as castanhas. A maioria dos contratos para coleta das castanhas estão sob o nome de mulheres. Os

homens também coletam as castanhas; quebram a casca para retirar a castanha usando a machete; carregam os sacos de castanhas (geralmente 75 quilos) nas costas para fora da floresta; e as transportam por barco até o mercado.

/// **Garimpo de Ouro.** Tanto as mulheres como os homens montam acampamento na floresta perto da área de mineração. A mulher compra a comida e a prepara e, geralmente, monta a “casa” temporária. Muitas vezes a mulher é responsável pelo contrato para explorar o ouro e vendê-lo. Garimpagem de ouro é um trabalho bastante árduo e os homens escavam e processam o ouro.

Um segundo exemplo foi fornecido por uma agente de extensão, a qual rapidamente

listou as tarefas que colocam a dona-de-casa em contato direto com os recursos naturais dentro e nos arredores da área de proteção em El Ocote:

/// **Pesca.** Algumas mulheres pescam mas todas cozinham, limpam, vendem e preservam o pescado.

/// **Ervas.** As mulheres cultivam ervas (*chipitin; hierba santa; achiote; pimienta*) para adorno, uso medicinal e alimentício.

/// **Colheita.**

- *Milho*. As mulheres armazenam o milho, maceram-no e diariamente preparam a *tor-tilla* e o *atol*.
- *Café*. Algumas mulheres plantam e ajudam com a colheita. Todas as mulheres processam (selecionam, lavam, debulham, secam e empacotam) os grãos após a coleta. Os homens vendem o café. As mulheres torram, maceram e preparam o café para o uso doméstico.
- *Chili*. As mulheres preparam as sementeiras, transplantam, controlam os insetos, e cuidam das plantas. Elas cortam e selecionam o *chili* de acordo com o tamanho e a cor, empacotando-os e vendendo-os no mercado.

- ✍ **A Horta.** A mulher é responsável pela horta, a qual fornece alimentos tanto para a família como para o mercado (tomates, *hierba santa*, *hierba buena*).
- ✍ **Animais.** As mulheres criam galinhas e perus para uso doméstico e permuta.
- ✍ **Frutas.** As mulheres coletam *nance*, laranjas, limões, e limas para venda no mercado ou para fazer conservas.
- ✍ **Água e Madeira.** As mulheres são responsáveis pela coleta de água e lenha para atender às necessidades da família.

Um exemplo final, no Quadro 2, ilustra a importância de desconstruir os termos para definir como a mulher se enquadra no manejo dos recursos naturais.

### Passo Três: Destacar Mulheres como Participantes do PIP

#### Discussão Conceitual

É importante que o envolvimento de mulheres se torne visível durante todo o projeto PIP, a fim de que se atribua crédito às realizações alcançadas e para que as lições aprendidas durante o processo sejam documentadas.

#### Esposas e Mães

Além da participação direta das mulheres nas atividades do PIP, as mulheres se orgulham de seus papéis como esposas e mães. Esses papéis são importantes para mulheres e homens e podem ser de utilidade para a conservação de recursos naturais.

Um exemplo vem de Sierra de las Minas. Don Juan é um catequizador que vive com sua família perto da reserva e é respeitado pela comunidade local. Eles possuem um sítio misto que é um modelo de agricultura sustentável: compostagem de minhocas, curvas de nível com cardamomo e café, árvores frutíferas e um lago para criação de tilápias. A placa na porta da casa diz “a floresta é vida – cuide dela para seus filhos”. Sua esposa apóia seu trabalho, auxiliando-o principalmente com o cultivo de plantas nativas e plantas medicinais. Ela conhece as plantas para curar doenças

infantis e viaja com o marido para compartilhar esse conhecimento com os vizinhos.

Um segundo exemplo vem de Sian Ka'an. A reserva patrocina um viveiro de plantas que resgata as antigas tradições Maias de conservação de solo, proteção à floresta e cultivo de plantas nativas e medicinais. Um homem local administra o viveiro, conduz pesquisa básica e serve como agente de extensão. Sua esposa também trabalha no viveiro e conhece as plantas usadas para tratar picadas e mordidas, gastrite, artrite e partos. Nesse caso, a esposa auxilia seu marido sem pagamento. É necessário reconhecer o valor do trabalho da equipe marido/esposa na conservação dos recursos naturais.

#### Líderes e Profissionais

As mulheres são visíveis em vários papéis de liderança e como profissionais em toda as áreas do projeto PIP. Elas ocupam vários cargos, tais como chefia no Ministério do Meio Ambiente (México); fundadoras de ONGs parceiras (Sian Ka'an); agentes de extensão (La Encrucijada; El Ocote); líderes de conselho na reserva (Talamanca); guardas e diretoras do parque (Bahuaia-Sonene); diretoras de ONGs parceiras; líderes de grupos indígenas (Sierra de las Minas); líderes de atividades promovidas pelo PIP (Machalilla); funcionárias-chefe das agências e

#### Quadro 2: Criação de Iguanas.

O trabalho feminino pode ser negligenciado quando termos são definidos de uma maneira restrita. A criação de iguana em El Ocote foi definido como um trabalho executado pelos homens. Porém, quando definido mais amplamente, incluindo o abate, a retirada de pele, e o preparo dos animais, as mulheres desempenharam um papel igual aos homens embora nem sempre recebam os benefícios do projeto. Desconstruir termos não somente destrói estereótipos mas também oferece visões importantes quanto ao uso dos recursos naturais. Tais reflexões podem direcionar o planejamento estratégico e a tomada de decisões quanto à conservação.



escritórios do USAID; e membros do conselho de diretoras da TNC.

Tornando-se tais mulheres visíveis em publicações, materiais de educação ambiental, relatórios anuais e apresentações públicas, outras mulheres são encorajadas e estereótipos são derrubados. Por exemplo, em Bahujaja-Sonene, a presença evidente de mulheres que ocuparam cargos no passado de diretoras de parques, guardas florestais, trabalhadoras na área de saúde comunitária, e guardas florestais voluntárias, serve para banir a noção tão comum de que áreas de proteção são muito remotas para atrair profissionais do sexo feminino.

## Exercício

Distribua a cada participante um exemplo diferente de materiais de educação ambiental, ou outras publicações sobre conservação. Peça aos participantes que façam uma análise individual dos materiais para determinar a frequência em que homens e mulheres são representados de forma escrita e gráfica. Cada indivíduo relata seus resultados ao grupo inteiro. De uma maneira geral, os homens são retratados massivamente em ambas formas. A maneira pela qual o gênero é abordado nestes materiais reflete a atenção dada à diversidade. Por sua vez, a diversidade é um indicador de inclusividade, que é importante para a participação da comunidade em nome da conservação. Os resultados desse exercício deverão ser utilizados por aqueles que estão desenvolvendo materiais educacionais, destinadas às áreas de proteção ou parceiros comunitários.

## Passo Quatro: Construir a Partir da Experiência Individual e em Grupo de Mulheres

### Discussão Conceitual

A experiência mostra que, geralmente é mais efetivo integrar mulheres às atividades centrais dos projetos ao invés de "esforços" direcionados somente às mulheres. Entretanto, isso pode variar, especialmente em áreas onde existe uma tradição de trabalho em grupos das mulheres ou tabus contra mulheres e homens sem parentesco trabalhando juntos. Às vezes, esforços extras devem ser dirigidos às mulheres para superar discriminações sofridas no passado ou para auxiliar as mulheres a desenvolverem a autoconfiança necessária para evitar conflitos ou competição com os homens (Dixon-Mueller e Anker 1998). Dirigir atividades às mulheres separadamente dos homens pode ter sentido em regiões onde muitos dos domicílios são dirigidos por mulheres ou em lugares onde as mulheres se especializam em tarefas que poderiam ser mais produtivas caso houvesse assistência específica direcionada às elas.

Surgiram vários padrões de mulheres que trabalham em grupos separadamente dos homens nas áreas do PIP:

### Padrão Um: Atividades Econômicas de Mulheres

Dois exemplos ilustram as várias atividades econômicas ao redor e dentro das áreas de proteção do PIP:

✍ O Comitê de Mulheres, fundado em 1996 em Machalilla, tem criado galinhas para venda a hotéis locais com sucesso. Essas mulheres são de meia-idade. Segundo elas, as mulheres mais jovens não participam devido ao ciúme dos maridos ou à responsabilidade de criar filhos. O projeto tem fornecido capacitação especializada em gerenciamento de microempresas, tais como contabilidade, cálculo de custos e administração. O projeto também provê assistência técnica para serviços veterinários e criação de galinhas.

✍ Um grupo de mulheres em Sierra de las Minas vem trabalhando conjuntamente por seis anos com o objetivo de obter renda. Elas começaram com projetos de costura direcionados tanto ao uso doméstico como ao mercado, com pouco sucesso. Com ajuda do Corpo de Paz (*Peace Corps*), elas começaram a preparar biscoitos e vendê-los. Através de uma agência governamental, elas estabeleceram contatos com outros grupos de mulheres e obtiveram bolsas de estudo para continuar seus estudos escolares. As mulheres também iniciaram uma horta e tinham planos de fornecer serviços alimentícios aos turistas. Nenhum desses empreendimentos foram economicamente bem sucedidos até hoje. Uma iniciativa recente de cultivar café orgânico parece promissora, já que existe uma vantagem competitiva pois o café é um produto comercializável e que possui um valor agregado.

### Exercício

Peça a um funcionário que trabalhe diretamente com atividades econômicas de mulheres para que apresente um breve estudo de caso. Após a apresentação, peça aos participantes que avaliem a atividade. Como a atividade em questão se relaciona com a conservação de biodiversidade? Existe uma vantagem competitiva e um produto de valor agregado? Esse produto tem potencial comercial? As mulheres possuem as habilidades e ferramentas necessárias para gerenciar uma microempresa? O PIP subsidia a atividade de forma que esta não é sustentável sem esses subsídios?

A placa na porta da casa diz "a floresta é vida – cuide dela para seus filhos".

### ***Padrão Dois: Mulheres como Pioneiras***

Na área de proteção Sian Ka'an em Punta Allen, existe uma apreensão e certa urgência para transformar pescadores em guias turísticos antes que os corais da região morram. Iniciaram-se aulas para ensinar Inglês e outras habilidades necessárias para esses guias turísticos. Uma mulher participa das aulas de guia turísticos. Embora não seja pescadora, ela foi aceita pelo grupo pelo seu carisma e entusiasmo em participar e fazer parte do grupo. Ela representa um modelo a ser seguido por outras mulheres. Muitas vezes, as mulheres que rompem com a tradição são ora destacadas com orgulho, ora com desprezo. Elas são agentes de mudança.

#### ***Exercício***

Durante uma reunião de funcionários, promova uma "chuva-de-ideias" para discutir quem são as mulheres pioneiras dentro da comunidade. Discuta se elas são líderes comunitárias. Discuta como elas podem ser colaboradoras efetivas na conservação de recursos naturais.

### ***Padrão Três: O Departamento ou Sessão de Mulheres de uma Organização***

Perto de Bahuaja-Sonene, existe um sindicato de trabalhadores rurais. A equipe do sindicato tenta incorporar mulheres na associação através do uso de linguagem sensível a gênero e destacando homens e mulheres em suas publicações e programas. Ao mesmo tempo, há um componente pró-mulheres que inclui uma agente de extensão trabalhando com mulheres e com atividades do sindicato direcionadas especificamente a elas. O debate a respeito de se ter um componente específico pró-mulheres ou integrá-las completamente às atividades principais da organização existe há muito tempo. Uma combinação das duas alternativas parece ser a mais produtiva.

#### ***Exercício***

Antes da oficina, peça para cada participante fazer uma breve análise institucional de uma organização ou agência que trabalhe perto ou dentro das áreas de proteção do PIP. Essa análise deve incluir as seguintes etapas: identificar os agentes de tomada de decisão e avaliar a proporção de homens e mulheres; no componente pró-mulheres (se houver algum) analisar sua produtividade, programas, políticas e estrutura de poder; entrevistar informalmente homens e mulheres sobre sua avaliação da participação de mulheres naquela instituição; e, observar quem faz

parte da sua afiliação e a quem esta oferece serviços. Cada participante leva os resultados de sua análise à oficina para ser compartilhada com os demais participantes do grupo. No grupo grande, peça aos participantes para responder à seguinte pergunta: Como os resultados da análise podem ser úteis?

### **Passo Cinco: Remover Barreiras à Participação**

#### ***Discussão Conceitual***

No Peru, Rosa Barrantes do Instituto de Saber, escreve "...se existisse uma política pública na qual as mulheres pudessem participar com voz própria e tivessem poderes para tomada de decisões, seria possível enfrentar muitos dos grandes problemas que afetam o meio ambiente" (Marin 1991:31).

Conversando com funcionários e moradores locais durante a avaliação do PIP, surgiu um raciocínio sobre a importância da participação de mulheres nos esforços de conservação:

- As mulheres são líderes comunitários, mas frequentemente são invisíveis aos olhos de visitantes;
- São as mulheres que, na maioria das vezes, organizam eventos ambientais, desde o resgate de tartarugas até a comemoração de ritos e valores tradicionais;
- As mulheres gerenciam recursos naturais diariamente – tais como hortas, coleta de lenha, plantas e ervas medicinais – e desempenham papéis centrais na agricultura, pesca e caça;
- As mulheres desempenham papel fundamental na criação de crianças, as quais transmitem mensagens de caráter ambiental;
- As mulheres não "bebem" os lucros das atividades econômicas nem gastam o dinheiro em seu próprio proveito como os homens. Ao contrário, as mulheres utilizam essa fonte de renda para a educação das crianças ou em itens para o lar.

Entretanto, em todas as áreas visitadas durante a avaliação, várias razões foram levantadas para justificar porque as mulheres não participam mais no trabalho do PIP. Essas barreiras à participação das mulheres mencionadas acima incluíram uma mistura de fatores culturais e institucionais:

- As mulheres indígenas não falam espanhol;
- As mulheres não saem da comunidade e não possuem tanta mobilidade quanto os homens;
- As mulheres devem ficar em casa;

- ✂ As mulheres não participam de reuniões públicas;
- ✂ As mulheres casam-se jovens e desistem da escola mais jovens do que os homens;
- ✂ As mulheres não são procuradas pelos funcionários do PIP;
- ✂ Há uma prevalência de machismo;
- ✂ Existe dume dentro da comunidade caso uma mulher local seja empregada como agente de extensão;
- ✂ Existe uma idéia errônea de que as mulheres não querem participar em atividades de capacitação e treinamento; na verdade, muitas vezes, elas estão animadas para participar;
- ✂ As mulheres são vistas somente como donas-de-casa; e
- ✂ Pouco valor é dado ao trabalho e aos papéis das mulheres com recursos naturais.

Existem idéias preconcebidas sobre quais atividades as mulheres poderão executar ou não. Em El Ocote, a apicultura foi adotada, mas pensava-se que as mulheres não deveriam cuidar das colméias pois as abelhas eram muito agressivas. Entretanto, os homens abandonam as atividades de apicultura assim que o café estiver pronto a ser colhido.

Muitos dos obstáculos são específicos à cultura, país ou região em particular. Na Guatemala, funcionários públicos estavam satisfeitos pelo fato de que viúvas de um grupo indígena perto de Sierra de las Minas iriam receber títulos de propriedades por serem consideradas chefes de família. Entretanto, essas mulheres estavam envergonhadas de tomar posse dos títulos em público. Se a literatura mundial servir como guia, essa vergonha pode estar relacionada à noção de que a mulher fracassou em manter seus maridos vivos e está morando em um domicílio onde não há um homem (ver Owens 1996, e Chen and Dreuze 1992, por exemplo, sobre a grave situação das viúvas do mundo inteiro).

Dado que a conservação depende da participação de ambos homens e mulheres; dado que as mulheres participam menos que os homens por uma série de barreiras e dado que muitas dessas barreiras são específicas a determinadas culturas, uma estratégia simples para direcioná-las é contar com a experiência e conhecimento de ONGs locais que trabalham com mulheres e assuntos relacionados ao gênero.

Em todos os países onde há áreas do projeto Parques em Perigo (*Parks in Peril*), existem organizações trabalhando em prol das mulheres. Somente no México existem aproximadamente 370 organiza-

ções de mulheres. Existem redes regionais de organizações de mulheres, tais como a “Red de Mujeres Afrocaribeñas y Afrolatinoamericanas” sediada na Costa Rica. Existem grupos indígenas, tais como as mulheres Ayamara da Bolívia, que formaram organizações para defender sua cultura, terras e territórios. Muitas dessas organizações direcionam seus esforços

particularmente a gênero e meio ambiente ou em maneiras de envolver mulheres no desenvolvimento comunitário. O tema da primeira conferência internacional sobre mulheres da floresta amazônica, sediada em Rio Branco, Brasil, em 1999, foi mulheres, desenvolvimento e meio ambiente. A conferência proporcionou novas parcerias e contatos além de reforçar antigas alianças.

### **Exercício**

Durante uma reunião, promova uma chuva de idéias para identificar grupos locais e designe a cada participante um grupo para pesquisar e fazer contato. Muitos desses grupos poderão ser potenciais colaboradores em conservação, os

quais possuem técnicas e experiência para chegar às mulheres e superar as barreiras de participação que muitas delas enfrentam.

## **Passo Seis: Trabalhar Intersetorialmente**

### **Discussão Conceitual**

Uma abordagem de proteção ambiental e manejo sustentável de recursos naturais com base comunitária reconhece a interação entre meio ambiente, uso de recursos naturais, e as forças políticas, econômicas e sociais. A interação entre conservação da biodiversidade e educação e a interação entre conservação, democracia e gestão são de importância vital para o PIP.

### **Educação**

Entre 1970 e 1990, o analfabetismo na América Latina decresceu, muitas vezes dramaticamente, mas com variações entre os países. Por exemplo, entre os países visitados pela equipe de avaliação do PIP, somente a Costa Rica possui um índice de analfabetismo abaixo de 10%. México, Equador e Peru possuem índices entre 10% e 20%. Na Guatemala, existem mais de 20% de analfabetos. Em todos os países visitados, com exceção da Costa Rica, existem mais mulheres analfabetas do que homens. Na Guatemala, Peru e Equador, existem diferenças significativas no número de homens e mulheres analfabetos.

**Existe uma idéia errônea de que as mulheres não querem participar em atividades de capacitação e treinamento; na verdade, muitas vezes, elas estão animadas para participar**

O número de mulheres analfabetas é muito maior que o número de homens analfabetos. Grupos indígenas e rurais freqüentemente apresentam maior analfabetismo do que a população em geral e maiores discrepâncias de analfabetismo entre homens e mulheres (Valdez Gomariz 1995:98).

Em um levantamento nacional sobre a consciência ambiental da população no Peru, houve diferenças significativas entre homens e mulheres em relação ao conhecimento de assuntos ambientais, incluindo conservação de biodiversidade e áreas de proteção. Quando comparados, as mulheres tinham um conhecimento menor do que os homens. Entretanto, essas diferenças desapareceram quando a educação foi levada em conta. Dessa maneira, os resultados desse levantamento demonstraram a importância vital da educação no debate de questões ambientais, incluindo conservação. A hipótese foi: a) *dado* que o conhecimento sobre os problemas ambientais e as medidas necessárias para superá-las aumenta com a educação; b) *dado* que nos próximos anos, o nível de educação dos peruanos aumentará; c) *dado* que a diferença entre a educação de homens e mulheres diminuirá, pode-se esperar que o conhecimento ambiental da população irá aumentar. Assim, o apoio à educação e, principalmente, o apoio à educação de mulheres, é importante para a proteção ambiental (Rojas 1998:6).

### ***Democracia e Gestão***

Sabe-se que a conservação de biodiversidade, a saúde e o bem-estar das áreas de proteção são freqüentemente dependentes de soluções locais oriundas de iniciativas comunitárias.

✍ Em Machalilla, as estratégias adotadas pelos funcionários da reserva variaram desde a exclusão de pessoas das áreas de proteção (através de policiamento) até o planejamento participativo com as comunidades no manejo da reserva.

✍ Em La Gandoca, parte do Corredor Ecológico de Talamanca, as terras da área de proteção pertencem aos membros da comunidade. Sem o seu apoio e participação no manejo, não existe área de proteção.

No entanto, enfoques comunitários podem agir contra os interesses das mulheres. Por exemplo, no mundo inteiro, freqüentemente as mulheres têm uma presença política pequena nos conselhos comunitários. Reuniões públicas são muitas vezes vistas como espaços masculinos. Em La Encrucijada, uma reunião pública para os avaliadores do PIP numa pequena aldeia atraiu somente os pescadores homens. As mulheres estavam trabalhando em outros lugares.

O apoio à educação e, principalmente, o apoio à educação de mulheres, é importante para a proteção ambiental

Uma mulher comentou, “Muitos programas não têm mulheres. Muitos funcionários não conversam com elas. Elas são mulheres.” Essas são barreiras comuns e existem estratégias simples para superá-las:

✍ Mulheres em várias culturas do mundo inteiro sentem mais à vontade para conversar entre si e em algumas culturas mulheres conversando com homens fora de suas famílias não são bem vistas.

Em El Ocote, La Encrucijada, Machalilla, funcionários do PIP fazer chegar suas mensagens às mulheres usando mulheres locais como líderes comunitários e agentes de extensão.

✍ Para fazer as mensagens e programas de conservação chegar às mulheres é importante identificar onde elas se encontram. Muitas vezes, os espaços públicos não são espaços para mulheres. As mulheres criarão seus próprios espaços de reunião, se sua participação e opinião forem

valorizadas. Também, é importante identificar quais recursos estão sob a influência dos homens e quais estão sob influência das mulheres. Freqüentemente, os recursos naturais são estratificados por gênero; um exemplo são as mulheres tendo o controle do fruto mas não da árvore frutífera.

✍ Em algumas das áreas do PIP existe um ambiente de pós-conflito, um período de transição que vai desde um estado de conflito até uma crescente democracia e descentralização. Por exemplo, a guerra na Guatemala ironicamente deu às mulheres um espaço público maior, especialmente através do notório Comitê Nacional de Coordenação de Mulheres e através de líderes indígenas tais como Rigoberta Manchú e Rosalina Tuyuc. O Acordo de Paz da Guatemala enfatizou o apoio às mulheres maias. Essas aberturas democráticas fornecem um fórum para que as mulheres discutam muitos assuntos de interesse, incluindo aqueles relacionados ao meio ambiente.

### ***Exercício***

✍ Discuta como o apoio à educação, especialmente à educação de mulheres, pode ser um instrumento de conservação. Nesse âmbito, o apoio de programas do USAID, tais como o Programa Educacional de Meninas e Mulheres do Escritório de Mulheres em Desenvolvimento (*Girl's and Women's Education Program of the Office of Women in Development*) são vistos como atividades que apóiam os objetivos ambientais e de recursos naturais.

Discuta em grupos pequenos como os processos participativos do PIP não somente promovem a conservação e o apoio às áreas de proteção mas também são vitais para o fortalecimento de organizações sociais e instituições democráticas, incluindo os direitos das mulheres. Com o grupo inteiro discuta em livre debate como aqueles trabalhando com assuntos de democracia e gestão podem colaborar com o setor ambiental para fins de aprendizado e apoio mútuo.

## Conclusão

Este guia de capacitação foi escrito como resultado da avaliação de meio termo do Projeto Parques em Perigo, e responde a uma das recomendações de tal avaliação, “documentar a experiência do PIP com temas de gênero” (TRD 1998). Dessa avaliação surgiram vários exemplos valiosos da importância de gênero para a conservação. Ao completar os exercícios do guia, os funcionários das áreas de proteção e seus parceiros locais nas reservas e seus entornos começarão a captar a riqueza conceitual e os métodos participativos que o enfoque de gênero pode fornecer à conservação da biodiversidade. Essa capacitação gera habilidades valiosas, que vão desde a desconstrução da linguagem, a qual evita uma compreensão completa da forma em que homens e mulheres usam os recursos naturais, até a investigação das estruturas institucionais que excluem as mulheres. Apesar dos exemplos usados neste guia serem da América Latina, os conceitos e exercícios aqui apresentados são apropriados para qualquer lugar do mundo. Não resta dúvida de que a variável gênero é um componente central para aqueles que trabalham com conservação com base comunitária.

## Bibliografia

Chen, Marty e J. Dreuze

- 1992 Widows and Well-Being in Rural North India. Discussion paper No. 40: London School of Economics.

Dixon-Mueller, R. e R. Anker

- 1988 Assessing Women's Economic Contributions to Development. International Labor Organization: Geneva.

Gammage, Sarah et.al.

- 1999 Population, Consumption, and Environmental Linkages in a Mangrove Ecosystem in the Gulf of Fonseca. International Center for Research on Women: Washington, D.C.

Marin, Alexera Ayala, editor.

- 1991 Mujer y Medio Ambiente. Fundacion Natura-CEPLAES: Quito, Ecuador.

Owen, Margaret

- 1996 A World of Widows. Zed Books: London.

Rojas, Mary Hill

- 1998 A Gender-Focused Analysis of the Peru Environment and Natural Resources Survey and the Design of a Public Presentation of the Survey. WIDTECH/USAID: Washington, D.C.

Tropical Research and Development, Inc. (TRD)

- 1998 Parks in Peril: External Evaluation of LAC Region. Gainesville, Florida: USAID and Tropical Research and Development Inc.

Uldfelder, William et al.

- 1997 Participatory Conservation: Lessons of the PALOMAP Study. Working Paper No. 1. The Nature Conservancy: Ballston, Virginia.

Valdez, Teresa e E. Gomariz.

- 1995 Latin American Women. Instituto de la Mujer de Espana and FLACSO: Santiago, Chile.